



A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO

THE PRODUCTION OF FALSE MEMORIES IN A REPLICATION OF THE DRM PARADIGM IN THE ACADEMIC CONTEXT

LA PRODUCCIÓN DE FALSOS RECUERDOS EM UNA REPLICACIÓN DEL PARADIGMA DRM EM EL CONTEXTO ACADÉMICO

Patricia Maria de Azevedo Pacheco¹, Cristiane Moreira da Silva², Luís Antônio Monteiro Campos³, Adriana Fagundes de Amorim Trindade⁴, Amanda Garcia Dantas⁴, Gabrielle Espósito Cavalcanti⁴, Julia Bomfim Felipe dos Santos⁴, Lucimere Milagres Leite Migueis⁴, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus⁴

e473521

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3521>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

Os estudos acerca da memória são fundamentais para a Psicologia em diferentes aspectos e aplicações. Compreender como as memórias são armazenadas, evocadas ou esquecidas são a base da Psicologia da Aprendizagem, do Testemunho, entre outras... Um ponto intrigante é a formação de falsas memórias, ou seja, uma espécie de erro na evocação da memória que faz com que a pessoa recorde acontecimentos ou informações que não ocorreram de fato. O estudo das falsas memórias tem se desenvolvido por meio do paradigma DRM (*Deese-Roediger-McDermott*) que consiste na apresentação prévia de uma lista de palavras a serem repetidas posteriormente. O resultado é que as pessoas evocavam palavras associadas as da lista, mas que não foram apresentadas, ou seja, formavam falsas memórias (Deese, 1959). A fim de analisar o paradigma, em uma disciplina do curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, foi reproduzido o paradigma DRM, em aplicação coletiva, com seis estudantes do curso, durante a qual os participantes foram expostos a três diferentes condições de evocação das listas de palavras semanticamente relacionadas apresentadas. Os dados foram analisados nos *softwares* Excel e Jamovi. Foi possível observar a confirmação do paradigma DRM através da evocação de falsas memórias durante o experimento realizado.

PALAVRAS-CHAVE: Paradigma DRM. Falsas memória. Psicologia cognitiva. Cognição social.

ABSTRACT

Studies about memory are fundamental for Psychology in different aspects and applications. Understanding how memories are stored, evoked or forgotten is the basis of the Psychology of Learning, Testimony, among others... An intriguing point is the formation of false memories, that is, a kind of error in the evocation of memory that causes that the person recalls events or information that did not actually occur. The study of missing memories has been developed through the DRM paradigm (Deese-Roediger-McDermott) which consists of the prior presentation of a list of words to be repeated later. The result is that people evoked words associated with those on the list, but which were not presented, that is, they formed false memories (Deese, 1959). In order to analyze the paradigm in a discipline of the Masters in Psychology course at the Catholic University of Petrópolis, the DRM paradigm was reproduced, in collective application, with six students of the course, during which the participants were exposed to three different conditions of evocation of the lists of semantically related words displayed. Data were analyzed using Excel and Jamovi software. It was possible to observe the confirmation of the DRM paradigm through the evocation of false memories during the experiment performed.

KEYWORDS: DRM paradigm. False memory. Cognitive psychology. Social cognition.

¹ UCP-Unilasalle RJ - IDOR.

² UCP-Unilasalle RJ.

³ Doutor em psicologia pela UFRJ, coordenador do mestrado em psicologia na universidade católica de Petrópolis, professor da PUC-Rio e da UNILASALLE.

⁴ Mestranda (o) UCP.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

RESUMEN

Los estudios sobre la memoria son fundamentales para la Psicología en diferentes aspectos y aplicaciones. Comprender cómo se almacenan, evocan u olvidan los recuerdos es la base de la Psicología del Aprendizaje, del Testimonio, entre otras... Un punto intrigante es la formación de falsos recuerdos, es decir, una especie de error en la evocación de la memoria que provoca que la persona recuerda eventos o información que en realidad no ocurrió. El estudio de los recuerdos perdidos se ha desarrollado a través del paradigma DRM (Deese-Roediger-McDermott) que consiste en la presentación previa de una lista de palabras para repetirlas posteriormente. El resultado es que las personas evocaban palabras asociadas a las de la lista, pero que no se presentaban, es decir, formaban falsos recuerdos (Deese, 1959). Con el fin de analizar el paradigma en una disciplina del curso de Maestría en Psicología de la Universidad Católica de Petrópolis, se reprodujo el paradigma DRM, en aplicación colectiva, con seis alumnos del curso, durante el cual los participantes fueron expuestos a tres condiciones diferentes de evocación de las listas de palabras relacionadas semánticamente presentadas. Los datos se analizaron utilizando el software Excel y Jamovi. Se pudo observar la confirmación del paradigma DRM a través de la evocación de falsos recuerdos durante el experimento realizado.

PALABRAS CLAVE: Paradigma DRM. Memoria falsa. Psicología cognitiva. Cognición social.

INTRODUÇÃO

O fascínio pelo funcionamento do sistema mnemônico humano tem acompanhado os cientistas desde as mais remotas eras de desenvolvimento das ciências humanas, ocupando um lugar de destaque na área da Psicologia Cognitiva. Compreender como adquirimos, armazenamos, evocamos e utilizamos informações tem sido o propósito de gerações e gerações de cientistas das mais diversas áreas que, em conjunto, nos permitiram um amplo conhecimento dos sistemas, funções e características peculiares da memória.

Os primeiros estudos sobre memória humana foram realizados em 1885, por Hermann Ebbinghaus, psicólogo alemão que teve interesse em estudar como a memória humana associa e armazena certa quantidade de informações (NEUFELD; STEIN, 2001). Ebbinghaus fez um estudo experimental pioneiro sobre memória, demonstrando dois prismas diferentes sobre a retenção das informações. O primeiro demonstrando que a informação pode ficar retida por frações de segundos, meses e anos na memória do sujeito e o segundo demonstrando que, quanto mais o sujeito repetir o processamento da informação, mais ele guardará desta forma, a repetição tem tendência de fazer o sujeito armazenar por longo período a informação, consolidando fortemente o traço mnêmico. Após os estudos revolucionários de Ebbinghaus, William James, ainda no século XIX, relata que a memória humana pode apresentar dois aspectos temporais: memória de curto prazo e longo prazo. O estudo dos dois autores foi marco histórico sobre o estudo da função mental da memória humana (MOTA, 2015).

Durante o processo de investigação sobre a memória, Ebbinghaus esbarrou em alguns importantes problemas: o primeiro deles foi o método de investigação utilizado, o outro era monitorar a consciência, pois não teria como acessá-la e experimentá-la diretamente. Esses problemas foram



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

superados com estratégias indiretas, através dos resultados da aprendizagem e representação dos instrumentos verbais (DA COSTA PINTO, 1985).

O método escolhido por Ebbinghaus consistiu em criar diversas sílabas sem sentido, a fim de que seu conhecimento prévio não interferisse como resultado do experimento, criando enviesamentos que inviabilizariam os resultados alcançados (ROEDIGER III, 1985). Para realizar seu experimento, Ebbinghaus separava aleatoriamente uma lista de sílabas e todos os dias, no mesmo ou próximo a um determinado horário, ele reproduzia o maior número de sílabas que ele já havia selecionado de forma sistemática, futuramente, esse tipo de aprendizagem ficou conhecido como aprendizagem serial (DA COSTA PINTO, 1985).

O estudo inovador de Ebbinghaus resultou nas primeiras teorias consistentes sobre o funcionamento mnemônico humano (MOTA, 2015). Outro fator importante derivado de seus estudos é a curva de esquecimento (DA COSTA PINTO, 1985), destacando que a maior parte do esquecimento, ou perda de informações, ocorre imediatamente após a sua aquisição.

Em 1932, surge o primeiro investigador que criticou o experimento de Ebbinghaus, o professor de psicologia Bartlett. Segundo ele, o sujeito usa o conceito dos esquemas para construir e desenvolver sua memória, dado que, o ser humano utiliza alguma referência cultural no instante que se lembra de algum evento, reconstruindo a memória conforme seus esquemas (NEUFELD; STEIN, 2001).

Nos anos 50 e 60 do século passado, quem se destaca nos estudos sobre a memória é Deese que desenvolve um estudo parecido com o de Ebbinghaus. A metodologia constitui-se em apresentar uma lista com doze palavras, porém com uma palavra em comum. Dividiram-se grupos que precisavam focar e quando solicitados, evocar. Nos resultados deste estudo percebe-se que algumas pessoas sugerem palavras não lidas, ou seja, recordações não corretas, inclusive mencionaram a palavra em comum, mas ela era uma isca para criar uma evocação falsa, pois tinha ligação com as palavras que estavam no grupo das doze palavras. Deese propõe como explicação que os sujeitos associam as palavras com os significados que eles atribuem, parecido com o estudo de Bartlett, que foca na teoria dos esquemas (GASPAR; DA COSTA; PINTO, 2000). Os estudos de Deese posteriormente deram origem ao paradigma DRM que será abordado mais adiante e sobre o qual se baseia o presente experimento.

Poucos anos depois, Underwood replica os estudos de Deese para estudar o reconhecimento, dessa forma, aplicou-se um teste com 200 palavras e pediu aos participantes que falassem se haviam lido ou não anteriormente. Um fato curioso observado no experimento de Underwood é que mesmo as palavras novas, que ainda não haviam sido apresentadas, estavam sendo classificadas como lidas devido ao significado atribuído, criando, de forma associativa, falsas memórias. (UNDERWOOD, 1965).

Já no final da década de 60, Neisser investiga as memórias reconstrutivas e os esquemas mentais. Segundo o autor a recordação é um processo que os sujeitos usam os esquemas mentais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

para atribuir significado aos fragmentos que restam na memória original (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE; SARAIVA, 2018). Para Neisser, a memória não é uma construção instantânea, mas sim uma reconstrução de vários fragmentos que a mente usa para atribuir significado.

Os estudos destes e de outros autores pioneiros que tiveram interesse em estudar a memória, como ela se organiza, obtém, armazena e evoca as informações contribuíram para demais autores estudarem outros tipos de memória, como elas são afetadas e como são os sistemas responsáveis pela memória mental. Atualmente, a neurociência tem contribuído muito para o estudo e conhecimento de todo o sistema mnemônico.

Atualmente coexistem diversas teorias sobre o funcionamento mnemônico humano, dentre estas vale destacar a Teoria Modal, desenvolvida em 1968 por Atkinson e Shiffrin através do Modelo Espacial e posteriormente, em 1974, a teoria da Memória de Trabalho, proposta por Baddeley e Hitch (NEUFELD; STEIN, 2001).

Atkinson e Shiffrin sugerem um modelo de três partes para a memória, sendo elas a memória sensorial, a memória de curto prazo e a memória de longo prazo. A memória sensorial está associada aos sistemas sensoriais, sendo um armazenador temporário presente na captação dos estímulos que os indivíduos recebem através dos sentidos (NEUFELD; STEIN, 2001). Sua duração é pequena, de fração de segundos e normalmente não é percebido pelo indivíduo a sua atuação. A memória sensorial visual é conhecida como memória icônica, e a memória sensorial auditiva é conhecida como memória ecóica. Tal memória retém as informações por tempo suficiente para conectá-las às próximas (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015).

A memória de curto prazo retém de maneira temporária as informações captadas pelos sentidos e as codifica, podendo torná-las memórias de longo prazo ou descartá-las, a depender do nível de monitoramento que o indivíduo dá a elas, ou seja, pensando nelas ou as ensaiando. A memória de curto prazo possui duas características principais: uma capacidade limitada e uma duração definida. Quanto à sua capacidade, compreende-se que ela é capaz de reter 7 elementos, com uma variação de 2, aproximadamente (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015). Referente à sua duração, a memória de curto prazo é capaz de reter informações por cerca de 20 a 30 segundos. Importante salientar que a capacidade de retenção das informações e o seu tempo de duração podem ser afetados pela função do conteúdo, como por exemplo a relevância emocional do estímulo, o tamanho das palavras e outras características que variam de indivíduo para indivíduo.

A memória de longo prazo, por sua vez, é responsável pela retenção da informação de forma definitiva, permitindo sua evocação ou recuperação. Sua capacidade e tempo de duração são ilimitados (IZQUIERDO, 2014). Tal memória possui esquemas que ajudam o indivíduo a perceber, organizar, processar e usar as informações. Sua organização é feita a partir do significado da informação, ou seja, a partir da recepção de um estímulo e da atribuição do sentido à informação recebida, os esquemas guiam a atenção às características que considera como relevantes do ambiente, assim, constrói-se novas memórias. Os contextos físicos e emocionais são fatores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

importantes na recuperação de memórias, tendo em vista que as informações retidas na memória de longo prazo estão armazenadas em redes de associações, o que faz com que quando o indivíduo entra em contato com uma pista de recuperação (no contexto físico ou emocional), ocorre uma ativação de parte da rede, ocorrendo uma propagação da memória, facilitando o acesso ao conteúdo e a recuperação de informações.

O modelo de memória de trabalho, proposto por Baddeley e Hitch em 1974, substituiu o conceito de memória de curto-prazo, deixando de ser apenas um armazenador temporário para ser um processador ativo capaz de manipular um conjunto limitado de informações por um curto período de tempo. Nele, a memória de trabalho não seria apenas a porta de entrada das informações para o estabelecimento de recordações permanentes, mas seria uma área ativa, onde o cérebro processa as informações recebidas, realizando sua manutenção temporária e manipulação, dando sentido às novas informações, associando-as à memória de longo prazo. A memória de trabalho é composta por subsistemas que funcionam de forma integrada a fim de possibilitar o funcionamento geral da memória e suas diversas funções. São os subsistemas da memória de trabalho: o executivo central, o retentor episódico, o bloco de esboço visuoespacial e a alça fonológica (UEHARA; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2010).

O Executivo Central é o componente de armazenamento temporário responsável pela coordenação e manipulação, com a ajuda do Retentor Episódico, de dois subsistemas auxiliares: a alça fonológica e o esboço visuoespacial. Ele é o componente nuclear, possuindo capacidade de atenção limitada e responsável pelo processamento de atividades cognitivas, ou seja, “pelo gerenciamento das manipulações e operações com representações que ocorrem na memória de trabalho” (OLIVEIRA, 2007; CORSO; DORNELLES, 2012).

O Retentor Episódico que é responsável pela atenção seletiva, seleção e execução de planos e estratégias e pela evocação de informações da memória de longo prazo. É responsável por combinar as informações armazenadas provisoriamente na memória de trabalho com as informações do sistema de longo prazo em um único episódio. Esses elementos estão envolvidos em atividades cognitivas superiores, como aprendizagem, compreensão da linguagem, leitura, aritmética, resolução de problemas e produção de consciência de si mesmo (UEHARA; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2010).

A alça fonológica é responsável pelo processamento do material linguístico e, assim, contribui para o aprendizado de novas palavras. É composto por dois subcomponentes: o armazenamento fonológico, que armazena as informações linguísticas, e a alça articulatória, que corresponde à ressonância subvocal - a repetição de uma representação fonológica que gradualmente desaparece no armazenador fonológico, ou seja, armazena e processa informações verbais de curto prazo, utilizando como recurso de retenção, a repetição subvocal (LOBO; ACRANI; ÁVILA, 2008).

O esboço visuoespacial processa e mantém informações visuais e espaciais sobre objetos e as relações espaciais entre eles. Ao mesmo tempo, desempenha um papel importante na formação e manipulação de imagens mentais. Semelhante às alças fonológicas, os esboços visuoespaciais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

consistem em armazenamento temporário no qual as propriedades físicas dos objetos são representadas na consciência. Além disso, esse componente da memória de trabalho consiste em um mecanismo espacial que permite que os indivíduos se localizem, como planejar movimentos por meio da atualização de novas informações visuoespaciais (NETTO, 2011, UEHARA; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2010).

Durante a evolução dos estudos sobre a memória um tema que sempre despertou o interesse dos cientistas, e principal alvo de reclamação das pessoas, quando se trata de funções mentais, é o esquecimento. As pesquisas mostram, entretanto, que esquecer é necessário, saudável e pode ser tão, ou mais difícil, do que lembrar. O esquecimento é extremamente relevante e já foi apontado como “talvez o aspecto mais notável da memória” por James McGaugh, um dos maiores pesquisadores do mundo na área, em livro publicado em 1971 (HARLOW; MCGAUGH; THOMPSON, 1971).

Como já apontava Ebbinghaus, a repetição, principalmente organizada, e em doses homeopáticas, é a forma mais eficiente de fixar informações, minimizando o esquecimento. De acordo com estudos de Alves e Bueno (2017), o esquecimento pode ser exemplificado por meio de uma interrupção na etapa de consolidação da memória. Decerto, esquecer, ou conservar inativas algumas memórias é, nas palavras de Izquierdo, Bevilaqua e Cammarota (2006), salutar para a manutenção da boa saúde e para que novas memórias sejam formadas, então sejamos gratos tanto ao que lembramos quanto ao que esquecemos.

Há muitas lembranças que ocasionam angústia, medo e mais uma série de sentimentos danosos. Outras são persecutórias, como em casos de estresse pós-traumático. Izquierdo, Bevilaqua e Cammarota (2006), ressaltam que não esquecer significaria manter ativos muitos eventos traumáticos e inconvenientes. Esquecer é preciso para que novas memórias sejam concebidas. Caso isso não aconteça, as atividades do hipocampo tendem a ficar saturadas, o que impossibilitaria a abertura de espaço para a formação de novas memórias.

Ainda sobre as várias formas de esquecimento, uma delas é a extinção, revelada pelo fisiologista russo Ivan Petrovich Pavlov, e profundamente estudada pelo médico argentino Iván Antonio Izquierdo, referência mundial no tema. O processo de extinção ocorre quando um estímulo condicionado ou grupo deles é desassociado com o que se está conectado, para que seja feita ligação com outro estímulo. “Isso tem um tremendo valor adaptativo, porque nos impede de insistir na realização de comportamentos (ou em manter pensamentos) que já não se ligam mais com a realidade”, (IZQUIERDO; BEVILAQUA; CAMMAROTA, 2006, p. 290). Ainda em consonância com as ideias do referido autor, essa é uma técnica que se mostra eficaz em tratamentos, como estresse pós-traumático (TEPT), medo aprendido e fobias.

Outro método, postulado por Sigmund Freud para coibir lembranças desagradáveis com intuito de autoproteção, é a repressão, que se desenvolve de forma voluntária ou involuntária (IZQUIERDO; BEVILAQUA; CAMMAROTA, 2006). Neste caso, ou o cérebro realiza automaticamente



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

o trabalho de esquecimento, ou o indivíduo, consciente do desejo de apagar determinado fato perturbador de sua mente, empenha-se para que o apagamento ocorra. Um fator importante é que, assim como na extinção, também na repressão, memórias adormecidas têm a possibilidade de serem recuperadas.

Já o esquecimento definitivo pode ocorrer por perda de neurônios ou quando é formada apenas uma memória de curta duração e, por isso, ela é perdida com certa facilidade. Há ainda o esquecimento por falta de utilização, quando a ausência de atividade faz com que as sinapses fiquem atrofiadas e sejam perdidas, fenômeno denominado atrofia sináptica e também a teoria Interferência, que sugere uma progressiva fragmentação do traço mnemônico, ocasionada pela interferência de aquisições posteriores (REYNA, 2000).

Ainda citando perdas de lembranças, pode-se abordar a Teoria do Decaimento ou Deterioração, que, com o passar do tempo, conteúdos mentais vão sendo apagados do sistema neural. Mas esta é apenas mais uma hipótese para o esquecimento. Outra, intitulada Teoria da Recuperação, baseia-se na incapacidade da recuperação de informações que ainda estão preservadas no cérebro, como pontuam Alves e Bueno (2017). Nessa situação, a referida memória estaria temporariamente indisponível devido a alterações cognitivas dos sujeitos.

É importante diferenciar o esquecimento proveniente de causas cognitivas do de causas orgânicas, como em uma amnésia resultante de necrose do tecido nervoso, ou em decorrência de patologias psíquicas, como distinguem Pergher e Stein (2003). Perda em blocos de informação e não pequenos esquecimentos caracteriza a amnésia. Quando trechos de memória são perdidos, este fenômeno é chamado de amnésia lacunar. A amnésia pode ser explicada como retrógrada, quando se refere a fatos passados, anterógrada, diz respeito a perder a capacidade de formar novas memórias e global, quando ocorre a perda total de memórias. Há autores que particularizam o estudo da síndrome amnésica, amnésia global e amnésia orgânica, como Oliveira e Bueno (1993).

Uma interessante forma de amnésia é a que, nos adultos, faz com que as lembranças dos três a cinco primeiros anos de vida sejam praticamente inexistentes, o que pode ser identificado como amnésia infantil. Este fenômeno ocorre porque grande parte da memória explícita usa palavras que crianças não verbais ainda não aprenderam, e em decorrência do tempo de maturação do hipocampo, uma das últimas estruturas cerebrais a amadurecer e, à medida que isso acontece, mais informações ficam retidas. Howe e Courage (1993) suscitam ainda que há quem pleiteie que momentos autobiográficos restaurados desta fase da vida não são memórias verídicas, mas sim recordações de fatos relatados a nós por outras pessoas.

FALSAS MEMÓRIAS: BREVE HISTÓRICO

Um interessante contraponto à amnésia é a criação de memórias de eventos que nunca foram vivenciados pelo indivíduo. É importante destacar que a memória não é um retrato exato da realidade. Podemos entendê-la, de maneira simples, como “a capacidade que os seres vivos têm de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

adquirir, armazenar e evocar informações". (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015, p. 780). No entanto, a memória é um processo psicológico de suma importância em nossas vidas, pois é ela que nos permite ter identidade pessoal, desempenhar as tarefas do cotidiano, além aprender e desempenhar a função executiva. (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015).

A memória precisa ser recuperada para utilização das informações retidas. Entretanto, podem ocorrer alguns erros quando evocamos uma memória. Pode acontecer a distorção de um fato, o esquecimento de um acontecimento ou a repetição de um acontecimento, de maneira que a pessoa não esquece o ocorrido (ALVES; LOPES, 2007).

Conforme esclarece Pinto (2002), os erros de memória podem ser divididos em comissivos e omissivos. Os erros omissivos são aqueles que a informação foi apresentada, mas não é recordada no momento da evocação da memória. Já os erros comissivos ocorrem quando se recorda de informações que não foram apresentadas, mas acrescentadas pelo indivíduo. Os erros de comissão também são conhecidos como falsas memórias (PINTO, 2002).

Pinto (2002) destaca que é importante esclarecer que na falsa memória há a recordação de um fato com grande convicção de que realmente ocorreu, mesmo não tendo acontecido. O sujeito tem certeza de que é a verdade que está sendo dita e quando descobre se tratar de uma memória falsa se sente surpreendida pela inveracidade da informação recordada.

Dessa maneira, precisamos diferenciar as falsas memórias da mentira. Na mentira, o sujeito sabe que a informação trazida não é verdadeira e mente deliberadamente. Já nas falsas memórias o indivíduo tem convicção de que a informação é verdadeira. Há certeza da ocorrência de um fato e está convencido disso, mesmo não tendo acontecido.

Segundo Oliveira, Albuquerque e Saraiva (2018, p. 1765) "as falsas memórias se referem ao fato de recordarmos acontecimentos ou informações que não aconteceram, que não experienciamos ou que não ocorreram tal e qual o relatamos". Assim, as falsas memórias seriam um tipo de erro na evocação da memória.

As falsas memórias foram estudadas pela primeira vez em laboratório por Kirkpatrick em 1894, sendo considerado o marco no início do estudo sobre falsas memórias. No referido estudo, foram apresentadas dez palavras aos alunos e uma semana depois foi pedido que eles evocassem as palavras. Algumas palavras evocadas estavam associadas a outras palavras, mas não faziam parte da lista (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE; SARAIVA, 2018).

Outro estudo importante sobre falsas memórias foi realizado por Alfred Binet, no ano de 1900. Em sua investigação, ele concluiu que de maneira geral, a memória de crianças em relação a objetos recém observados era correta e com precisão quando as perguntas de evocação eram neutras. No entanto, quando as perguntas eram formuladas de maneira sugestiva ou capciosa, as respostas eram errôneas (PINTO, 2002).

Em 1910, Stern, após experimento efetuado com crianças, constatou a possibilidade de criar erros de memória em crianças com a utilização de perguntas sugestivas. Com isso, verificou-se que,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

quando se pretende que uma criança recorde uma informação, a maneira de questionar pode levar a ocorrência de alteração da memória a partir de perguntas sugestivas (ALVES; LOPES, 2007).

Bartlett, em 1932 realizou uma pesquisa utilizando no experimento um mito indígena norte-americano, por entender que era um texto complexo e com muitos significados, além de pertencer a uma cultura diversa. Os participantes eram alunos de Cambridge e deveriam ler a história e após quinze minutos era pedido que fizessem a recordação livre da história por escrito. De acordo com a conveniência dos alunos, foi pedido que se recordassem em diversos momentos, como horas, dias, semanas ou até meses e anos depois. Bartlett constatou que as distorções ao recordar uma memória aconteceriam porque recordar é um processo reconstrutivo que é baseado em esquemas organizadores gerais prévios que são gerados de acordo com a cultura e conhecimentos preexistentes do sujeito (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE; SARAIVA, 2018).

Em 1959, Deese promoveu um estudo em que apresentava uma lista de palavras, pedindo ao participante que tivesse a máxima atenção, pois seria pedido que recordasse as palavras. A conclusão foi que os participantes tinham tendência a evocar palavras não contidas no rol apresentado, mas que estavam associadas às palavras apresentadas. Em 1974, um estudo que recebeu destaque sobre as falsas memórias foi o de Loftus e Palmer. O estudo buscava avaliar as falsas memórias na recordação das testemunhas oculares. Criaram o paradigma Efeito da Falsa Informação, que consiste em, depois de um acontecimento, introduzir uma informação falsa, mas em consonância com o evento. Após, faz-se a testagem da memória. A conclusão foi que houve um crescimento no reconhecimento de uma informação falsa e diminuição de reconhecimento de informação verdadeira pelos participantes do estudo (ALVES; LOPES, 2007).

Em 1995, Roediger e McDermott refizeram os estudos de Deese (1959), tendo desenvolvido o paradigma conhecido como DRM. O procedimento utiliza listas de palavras e a tarefa a ser desenvolvida pelos participantes é simples. É apresentada uma lista de palavras associadas ao sujeito que posteriormente evocá-las (PINTO, 2002).

A pesquisa realizada por Roediger e McDermott teve grande repercussão no meio científico, mesmo tendo obtido os mesmos resultados dos estudos de Deese. O Paradigma DRM se popularizou no meio acadêmico por ser relativamente simples a realização do experimento e com resultados expressivos sobre a ocorrência de falsas memórias (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE; SARAIVA, 2018).

Izquierdo (2009) afirma que somos o que podemos lembrar e também o que escolhemos esquecer, afinal, toda recordação armazenada pelo cérebro nos torna ímpares. Um dos aspectos mais intrigantes da memória é a forma como elas são armazenadas e evocadas, sendo relevante investigar os processos envolvidos na modulação das memórias. Neste contexto, é possível observar que, dependendo das emoções experienciadas pelo indivíduo no momento da aprendizagem, o nível de alerta, de ansiedade, o estado de ânimo e o estresse modulam significativamente as memórias. Um estudante estressado ou com nível baixo de alerta, por exemplo, não desenvolve de forma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

adequada memórias ensinadas. Esse estudante pode ter problemas na evocação do saber, (chamamos de “branco”). De forma distinta, quando se encontra em alerta, recordar-se-á satisfatoriamente. Esse fenômeno acontece devido à ativação de muitos sistemas de modulação (IZQUIERDO, 2014).

Nesse prisma, Izquierdo (2009, p. 37) afirma que “a repetição reforça as memórias, provavelmente recrutando cada vez mais circuitos nervosos para reforçar o armazenamento”. As memórias então se fixam a partir da atenção que damos a algum contexto situacional, assim como a carga emocional dirigida sobre ela. Segundo Kandel (2009), a carga emocional, tanto negativa quanto positiva, exerce direta influência na fixação da memória.

Assim como todos os mecanismos de esquecimento e de formação de falsas memórias, a memória dependente de estado é uma característica habitual do funcionamento mnemônico humano, pois as pessoas se lembram de mais informações se seu estado mental ou físico for idêntico no instante da recordação daquele momento da codificação; ou seja, quando um fato passado é recordado com facilidade pelo surgimento, no presente, de um estado emocional parecido ao que foi sentido quando ocorrera. Um dos princípios mais relevantes e estudados em relação aos mecanismos endógenos que fazem a modulação da memória é a de “Dependência de Estado”. Ela pode ser entendida como uma ligação entre o estado neuro-humoral existente no momento da formação de uma memória e aquele que durante a evocação está presente (OVERTON, 1978). Quanto mais semelhança houver entre os dois estados, melhor a evocação se dará.

MÉTODO

O presente estudo objetivou reproduzir o paradigma DRM, em aplicação coletiva, durante a qual os participantes da pesquisa foram expostos a três diferentes condições de evocação das listas de palavras semanticamente relacionadas apresentadas. A pesquisa apresentou como variável dependente a produção de palavras recordadas corretamente e a produção de falsas memórias, compreendidas como os itens críticos. Como variável independente, a pesquisa utilizou a apresentação das palavras semanticamente relacionadas de acordo com o paradigma DRM extraídas de Pimentel e Albuquerque, (2011). São relacionadas como variáveis estranhas: o local de realização do experimento; a quantidade de estímulos estranhos à situação; o horário de realização do experimento e as condições ambientais da sala utilizada, tais variáveis foram mantidas estáveis para que não influenciassem na realização do teste.

O paradigma DRM (*Deese-Roediger-McDermott*), denominação proposta a partir dos estudos de Deese (1959) e Roediger e MacDermott (1995), consiste na apresentação de listas de palavras relacionadas semanticamente com uma outra não apresentada, considerada como um incidente crítico. Tal apresentação, em geral, conduz o participante à produção de memórias falsas tanto em tarefas de recordação livre quanto em tarefas de reconhecimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

A coleta de dados da pesquisa foi realizada em uma sala de aula do programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, Conjunto Dom José Fernandes Veloso, situado à Rua Benjamim Constant, 213, Centro, Petrópolis, RJ. Para a coleta de dados foi escolhida uma sala reservada, com a incidência mínima de estímulos distratores. Todos os participantes colocaram os seus dispositivos celulares no silencioso, fora do alcance visual, sem nenhum material disponível, além de papel e caneta para registro da evocação livre. As listas de palavras foram apresentadas em *Datashow*, com taxa de apresentação de 1,5 seg. Foram utilizadas nove listas, três com solicitação de evocação imediata, três com solicitação de cinco minutos de intervalo, sem a ação de distratores diretos, e três com a solicitação de que, antes da evocação, os participantes resolvessem questões matemáticas.

A pesquisa teve como participantes seis discentes do curso de Mestrado em psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, do segundo e terceiro semestres, voluntários, de ambos os gêneros, com faixa etária média de 43 anos, com conhecimento prévio do paradigma DRM, tendo fornecido o consentimento livre e esclarecido para a participação no estudo e respectiva coleta de dados.

Os dados foram coletados em uma única sessão experimental, realizada no dia 26/05/23, com uma hora de duração, no período da tarde. Os participantes foram informados oralmente sobre a organização do experimento e da coleta de dados e foram orientados a registrarem, no período de evocação, as palavras que estiverem razoavelmente seguros de terem sido apresentadas.

Em geral, nos estudos com a aplicação do paradigma DRM são utilizadas estatísticas paramétricas simples, sendo utilizado neste estudo os softwares Excel e Jamovi para análise dos dados.

A pesquisa foi realizada como parte integrante da disciplina Psicologia Cognitiva do curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, como cumprimento dos objetivos da disciplina, que incluem desenvolver no aluno a capacidade de planejar experimentos cognitivos, interpretá-los e tirar conclusões a partir dos dados coletados. Para tanto, utilizou-se como participantes da pesquisa os alunos matriculados na disciplina em questão, sem a divulgação de seus dados pessoais. A pesquisa não foi registrada no sistema CEP/CONEP, seguindo o que é preconizado pela resolução 510/2016 ao informar em parágrafo único que atividades realizadas com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica não precisa ser registrada nem avaliada pelo sistema CEP/CONEP. Apesar da desobrigação, todos os aspectos éticos preconizados foram seguidos, tais como consentimento livre e esclarecido; não mascaramento da pesquisa; esclarecimentos posteriores; sigilo; ponderação entre riscos e benefícios e divulgação dos resultados da pesquisa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
 Patrícia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

RESULTADOS

Os gráficos e tabelas abaixo demonstram a estatística descritiva dos acertos por participantes (figura 1); por listas (figura 2); o número de acertos total em cada condição de evocação (figura 3); o percentual de acertos por lista (figura 4); a produção de falsas memórias por lista (figuras 5 e 6).

	partic 1	partic 2	partic 3	partic 4	partic 5	partic 6
Média	8.22	6.44	7.67	9.44	9.11	8.78
Mediana	9	6	8	10	9	9
Desvio-padrão	1.92	1.42	1.66	1.33	1.17	1.64
Mínimo	5	4	4	7	7	7
Máximo	11	8	9	11	11	11
W de Shapiro-Wilk	0.958	0.899	0.769	0.922	0.941	0.874
p Shapiro-Wilk	0.775	0.246	0.009	0.407	0.595	0.137

Fig 1: Estatística Descritiva dos acertos por participantes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
 Patrícia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

	lista 1	lista 2	lista 3	lista 4	lista 5	lista 6	lista 7	lista 8	lista 9	falsas memórias
N	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Omissão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Média	8.67	8.33	9.67	8.33	6.67	8.50	9.00	7.00	9.00	2.50
Mediana	8.50	9.00	10.0	8.50	6.50	8.00	9.00	7.00	9.00	2.50
Desvio-padrão	1.75	1.21	1.63	1.37	1.37	1.64	1.10	2.45	0.632	1.87
Mínimo	6	6	7	6	5	7	8	4	8	0
Máximo	11	9	11	10	9	11	10	11	10	5
W de Shapiro-Wilk	0.974	0.666	0.822	0.927	0.927	0.863	0.683	0.952	0.827	0.982
p Shapiro-Wilk	0.918	0.003	0.091	0.554	0.554	0.201	0.004	0.753	0.101	0.961

Fig 2: Estatística Descritiva por lista

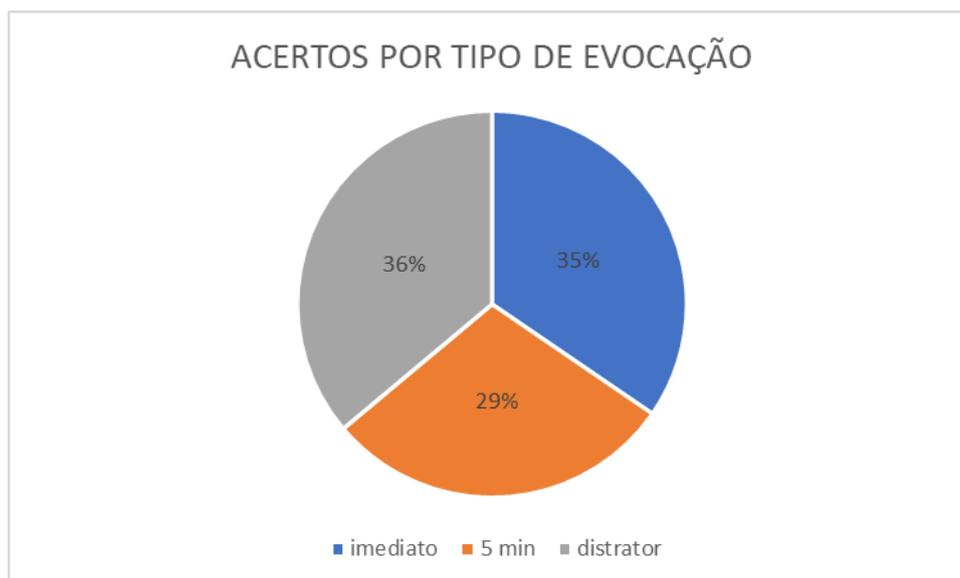


Fig 3: Acertos em cada condição de evocção



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus



Fig 4: – Percentual de acertos por lista



Fig 5: – Produção de falsas memórias por lista



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus



Fig 6: - Percentual de produção de falsas memórias por lista

CONSIDERAÇÕES

Desde os trabalhos pioneiros de Ebbinghaus, os estudos sobre a memória humana progrediram de forma vertiginosa, permitindo um grande acúmulo de informações, oriundas das mais diversas áreas de pesquisa. Dentre tais estudos, destacaram-se os que se dedicaram à compreensão do fenômeno das falsas memórias, sendo o paradigma DRM o mais utilizado neste contexto. O presente estudo objetivou replicar o paradigma DRM para investigar a produção de falsas memórias em ambiente universitário, tendo como participantes mestrandos do programa de pós-graduação stricto sensu em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, que possuíam conhecimento prévio sobre o paradigma em questão. A utilização de nove listas semanticamente relacionadas provocou a evocação de 14 falsas memórias (25,9%), confirmando o paradigma e apresentando diferenças acentuadas entre as listas utilizadas.

Além da evocação de falsas memórias, foi possível observar ainda uma diferença significativa entre o número de acertos nas listas 3, 5, 7 e 9; o que pode ser atribuído ao conteúdo emocional das palavras relacionadas, com a lista 5 evocando conteúdos emocionais negativos, o que aparentemente teve impacto negativo na evocação dos itens estudados; e as listas 3 e 9 evocando conteúdos emocionais positivos, o que aparentemente teve impacto positivo sobre a evocação dos itens estudados, além de ter possibilitado aos participantes, melhores condições para a construção de associações mnemônicas que facilitam todo o processo de evocação.

É importante destacar que a lista 7 apresentou itens que são familiares aos participantes, que moram em grandes cidades da região metropolitana e serrana do Rio de Janeiro, facilitando também a evocação dos itens estudados, o que pode justificar o maior nível de acertos em tal lista.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

É interessante observar ainda que, as listas 3,7 e 9, que apresentaram altos níveis de acertos, não apresentaram a produção de falsas memórias; sugerindo que as falsas memórias podem ser usadas para o preenchimento de lacunas na evocação, respeitando a estrutura profunda da linguagem ao evocar itens semanticamente relacionados.

Durante o experimento foram utilizadas três diferentes condições de evocação, a saber: evocação imediata; evocação após um período de 5 minutos sem a ação direta de um distrator e evocação após a utilização de um distrator (operações matemáticas de multiplicação; divisão ou soma). Os resultados alcançados mostram claramente a ação da curva de esquecimento, descrita por Ebbinghaus, uma vez que a condição de evocação com intervalo de 5 minutos demonstrou um menor número de acertos (29%), quando comparada às demais condições. Um achado interessante, e que merece um estudo mais aprofundado, foi o fato da evocação após o uso direto do distrator ter demonstrado um maior percentual de acertos (36%) quando comparada a evocação imediata (35%). Especula-se que tal achado possa ser atribuído ao fato de terem sido utilizados distratores simples (multiplicação; divisão e soma) que não exigiam esforço cognitivo por parte dos participantes, neste sentido a sugestão para estudos futuros é que se utilize enigmas matemáticos mais exigentes e não apenas operações matemáticas simples, para que a ação do distrator seja mais eficiente.

Há que se registrar que, durante o experimento, houve uma interferência inesperada, caracterizando-se como uma variável interveniente, interferindo no desempenho dos participantes na lista 8, que teve um baixo percentual de acertos (58,3%), não chegando entretanto, ao percentual demonstrado na lista 5 (55,6%), sugerindo que a evocação de emoções negativas, provocadas por esta lista, segundo relato dos participantes, interferiu mais na evocação dos itens estudados do que a interrupção inesperada por uma pessoa que não participava do experimento.

Chama a atenção nos dados levantados ainda o alto índice de produção de falsas memórias na lista I, que apresentava como item crítico a palavra frio e há que se registrar que, no dia do experimento, as condições ambientais podem ter favorecido a evocação desta falsa memória em particular, devido ao fato do experimento ter sido realizado em um dia particularmente frio do outono da serra fluminense e, desta forma, as condições ambientais podem ter favorecido a criação desta falsa memória por propiciar um contexto adicional a tal evocação.

Sugere-se, para estudos futuros, a utilização de distratores mais complexos, como por exemplo enigmas matemáticos de baixa complexidade; a utilização de um grupo controle para verificar a influência do conhecimento prévio sobre o paradigma a ser testado e um maior controle das variáveis intervenientes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cintia Marques; LOPES, Eraldo José. Falsas Memórias: questões teórico-metodológicas. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 45–56, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/paideia/a/6TcsYLzSMYnrPDTGJdWNFzr/?lang=pt#>. Acesso em: 11 abr. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

ALVES, Marcus Vinicius Costa; BUENO, Orlando Francisco Amoedo. Interferência Retroativa: O Esquecimento como uma Interrupção na Consolidação da Memória. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 3, p. 1043–1054, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.9788/TP2017.3-07Pt>. Acesso em: 1 de maio 2023.

BADDELEY, Allan. D.; HITCH, Graham. Working Memory. **Psychology of Learning and Motivation**, v. 8, p. 47-89, 1974. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0079-7421\(08\)60452-1](https://doi.org/10.1016/S0079-7421(08)60452-1). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0079742108604521>. Acesso em 04 de mai. 2023.

CARNEIRO, Paula; ALBUQUERQUE, Pedro B. Produção de memórias falsas: Aplicação do paradigma DRM. **Laboratório de Psicologia**, Lisboa, v. 10, p. 135-147., 2012.

CHAVES, Márcia L. F. Memória humana: aspectos clínicos e modulação por estados afetivos. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 139-169, 1993. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771993000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 abr. 2023.

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Qual o papel que a memória de trabalho exerce na aprendizagem da matemática? **Bolema**, v. 26, n. 42b, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-636X2012000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/xSDHHczFhf9Zvtwn6VZXbTF/?lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2023.

DA COSTA PINTO, Amâncio. Ebbinghaus: 100 anos depois. **Jornal de Psicologia**, Universidade do Porto, v. 4, n. 5, p. 23-25, 1985. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/2069/2/82178.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

GASPAR, N.; DA COSTA PINTO, Amâncio. Erros de memória em provas laboratoriais de evocação e de reconhecimento. **Psicologia Educação e Cultura**, v. 4, n. 2, p. 393-410, 2000. Disponível em: <http://pec.ispgaya.pt/index.php/publicacoes/18-volume-iv-n-2/162-erros-de-memoria-em-provas-laboratoriais-de-evocacao-e-de-reconhecimento>. Acesso em 24 abr. 2023.

HARLOW, H.; McGAUGH, J. L.; THOMPSON, R. F. **Psychology**. San Francisco: Albion, Publishing Company, 1971.

HOWE, M. L.; COURAGE, M. L. On resolving the enigma of infantile amnesia. **Psychological Bulletin**, v. 113, n. 2, p. 305–326, 1993. Disponível em <https://doi.org/10.1037/0033-2909.113.2.305>. Acesso em: 3 maio 2023.

IZQUIERDO, Iván. **Memória**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

IZQUIERDO, Iván. Memórias. **Estudos Avançados**, v. 3, n. 6, p. 89-112, 1989. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141989000200006>. Acesso em: 30 abr. 2023.

IZQUIERDO, Iván. **Questões sobre memória**. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

IZQUIERDO, Iván; BEVILAQUA, Lia R. M.; CAMMAROTA, Martín. A arte de esquecer. **Estudos Avançados**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 58, 2006. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-40142006000300024>. Acesso em: 1 maio 2023.

LOBO, Fernanda Senna; ACRANI, Isabela Olszanski; ÁVILA, Clara Regina Brandão de. Tipo de estímulo e memória de trabalho fonológica. **Rev. CEFAC**, v. 10, n. 4, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/j9PK6XTrGRfKqtDYyF55w8g/?lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

MOTA, Mailce Borges. Sistemas de memória e processamento da linguagem: um breve panorama. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 205-215, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/4630>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; FARIA, Nicole Costa. Memória. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, p. 780–788, out. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/kpHrP364B3x94KcHpCkVkQM/?lang=pt#>. Acesso em: 11 abr. 2023.

NETTO, Tânia M. *et al.* Sistemas de memória: relação entre memória de trabalho e linguagem sob uma abordagem neuropsicolinguística. **Neuropsicologia Latinoamericana**, Calle, v. 3, n. 3, p. 34-39, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.5579/rl.2011.0087>. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2075-94792011000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2023.

NEUFELD, Carmen Beatriz et al. O efeito do alerta emocional na qualidade da memória. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 337–344, jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300003>. Acesso em: 01 maio 2023.

NEUFELD, Carmen Beatriz; STEIN, Lilian Milnitsky. A compreensão da memória segundo diferentes perspectivas teóricas. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 50-63. Ago. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/ZBFjP6tdL5xJ8XCffBsqbFJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.

OLIVEIRA, Helena Mendes; ALBUQUERQUE, Pedro B.; SARAIVA, Magda. O estudo das falsas memórias: reflexão histórica. **Trends in Psychology**. Ribeirão Preto, v. 26, n. 4, p. 1763-1773, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/vkbwp5cdyQpYFk6yLTMq3S/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.

OLIVEIRA, Maria Gabriela Menezes; BUENO, Orlando F. A. Neuropsicologia da memória humana. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 117-138, 1993. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771993000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 maio 2023.

OLIVEIRA, Rosinda Martins. O Conceito de Executivo Central e Suas Origens. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23 n. 4, p. 399-406, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/zSHcVx5nrswZSmfYqr6564j/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.

PERGHER, Giovanni Kuckart et al. Memória, humor e emoção. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 28, n. 1, p. 61–68, jan. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/mk3tvBzJWt7jKvr9hQRGFhp/>. Acesso em: 13 maio 2023

PERGHER, Giovanni Kuckart; STEIN, Lilian. Milnitsky. Compreendendo o esquecimento: teorias clássicas e seus fundamentos experimentais. **Psicologia USP**, v. 14, n. 1, p. 129–155, 2003. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-65642003000100008>. Acesso em: 2 maio 2023.

PIMENTEL, Eduarda; ALBUQUERQUE, Pedro B. Paradigma Deese-Roediger-McDermott: Efeito da evocação prévia e tipo de tarefa de memória. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, p. 315-325, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/dGG84gR3VB9VQqzrLfHYR6f/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.

PINTO, Amâncio da Costa. Recordações verídicas e falsas: Avaliação de alguns factores. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 6, n. 2, p. 397-415, 2002. Disponível em https://www.fpce.up.pt/docentes/acpinto/artigos/18_recordacoes_falsas.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PRODUÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS EM UMA REPLICAÇÃO DO PARADIGMA DRM NO CONTEXTO ACADÊMICO
Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Cristiane Moreira da Silva, Luis Antônio Monteiro Campos, Adriana Fagundes de Amorim Trindade, Amanda Garcia Dantas, Gabrielle Espósito Cavalcanti, Julia Bomfim Felipe dos Santos, Lucimere Milagres Leite Migueis, Manoel Raimundo de Carvalho Jesus

REYNA, Valerie F. Fuzzy-trace theory and source monitoring: An evaluation of theory and false-memory data. **Learning and Individual Differences**, v. 12, n. 2, p. 163-175, 2000. Disponível em [https://doi.org/10.1016/S1041-6080\(01\)00034-6](https://doi.org/10.1016/S1041-6080(01)00034-6). Acesso em: 3 maio 2023.

ROEDIGER III, Henry. Remembering Ebbinghaus. **Psyc critiques**. v. 30, n. 7, p. 519-523, jul. 1985. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232524048_Remembering_Ebbinghaus. Acesso em: 23 abr. 2023.

SIERRA ORDOÑEZ, Rodrigo Alejandro. **Reconsolidação da memória e dependência de estado: mecanismos de atualização**. 2012. Dissertação (Mestrado em Neurociências) - Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/69916>. Acesso em: 28 abr. 2023.

UEHARA, Emmy; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 31-41, ago. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 maio 2023.

UNDERWOOD, Benton. J. False recognition produced by implicit verbal responses. **Journal of Experimental Psychology**, v. 70, n. 1, p. 122-129, 1965. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1965-11459-001>. Acesso em: 25 abr. 2023.